

**RELATO DE CASO: AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Ana Clara Tavares<sup>1</sup>; Bruna Medeiros Gomes<sup>1</sup>; Estefani Melchior da Silva<sup>1</sup>; Jessica de Brito Barroso<sup>1</sup>; Matheus de Souza Ribeiro<sup>1</sup>; Paula de Aguiar Pires<sup>1</sup>; Taísa Guimarães de Souza<sup>2</sup>.

**Introdução:** A alimentação e a nutrição são pilares essenciais para a promoção e proteção da saúde, especialmente na infância. No caso das crianças, além dos fatores nutricionais, devem-se considerar aspectos genéticos, socioeconômicos, culturais, étnicos e outros determinantes que influenciam suas necessidades nutricionais, com o propósito de avaliar os dados antropométricos de crianças matriculadas em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Várzea Grande, MT. **Descrição:** Este trabalho se configura como um relato de experiência, resultado das atividades realizadas no âmbito da disciplina "Programa Extensionistas Integrador – PEI". Durante o mês de setembro de 2024, utilizou-se a metodologia da problematização, segundo o Arco de Maguerez. A partir da observação da realidade, foi realizada uma avaliação antropométrica das crianças atendidas pelo CMEI. No total, 63 crianças, com idades entre dois e quatro anos, foram pesadas, medidas, e tiveram o índice de massa corporal (IMC) calculado. Todas as crianças frequentavam a escola em período integral, realizando quatro refeições diárias (café da manhã, almoço, lanche e jantar). Desse modo, a observação dos dados revelou que 27% das crianças apresentavam excesso de peso, com sobrepeso ou obesidade, segundo o cálculo do IMC. Ao comparar os resultados com uma avaliação realizada três meses antes em 26 dessas crianças, observou-se que 84% delas ganharam mais de 1 kg nesse período, um aumento de peso significativamente superior ao esperado, uma vez que o recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria é de aproximadamente 200g por mês. Embora também tenha sido observado crescimento em altura, o que amenizou o impacto no IMC, o ganho de peso se destacou como uma preocupação. Durante a observação, constatou-se que a alimentação fornecida às crianças carecia de qualidade nutricional, sendo predominantemente rica em carboidratos, o que contribuiu para o desenvolvimento da obesidade infantil e pode acarretar diversas complicações à saúde. **Considerações finais:** sabendo que o ganho de peso está diretamente ligado a uma predisposição à obesidade precoce, desse modo, serão implementadas atividades extensionistas no ambiente escolar com o intuito de promover uma alimentação mais balanceada, rica em frutas, verduras e proteínas. Além disso, atividades lúdicas serão desenvolvidas com as crianças para estimular a aceitação de alimentos mais saudáveis. Os pais também serão orientados por meio de receitas e orientações que possam ser aplicadas no contexto familiar. Dessa forma, espera-se favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor e intelectual das crianças, garantindo uma infância mais saudável.

**Palavras-chave:** Antropometria; Crianças; Obesidade.

---

<sup>1</sup> Discente de medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [acaltav@gmail.com](mailto:acaltav@gmail.com) / [bmngomes31@gmail.com](mailto:bmngomes31@gmail.com) / [melchiorunivag@gmail.com](mailto:melchiorunivag@gmail.com) / [jessicabarroso@gmail.com](mailto:jessicabarroso@gmail.com) / [maatheusribeiro88@gmail.com](mailto:maatheusribeiro88@gmail.com) / [paulaaguiarunivag@gmail.com](mailto:paulaaguiarunivag@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em Enfermagem. Professora do curso de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [taisa.souza@univag.edu.br](mailto:taisa.souza@univag.edu.br)